



PANORAMA | PLANALTINA, DISTRITO FEDERAL

# Diversidade mística

INFLUENCIADOS POR VÁRIAS LINGUAGENS RELIGIOSAS, OS MÉDIUNS DO VALE DO AMANHECER EXPRESSAM A FORÇA ESPIRITUAL DO PLANALTO CENTRAL BRASILEIRO.

POR YE CHARLOTTE MING FOTOS DE GUI CHRIST



15°40'31" S, 47°39'17" O

À PRIMEIRA VISTA, para um viajante desavisado, é difícil interpretar o Vale do Amanhecer. O lugar parece um parque temático de inspiração religiosa. Construído em Planaltina, cidade-satélite de Brasília, o complexo possui um lago, uma pirâmide, um templo com arquitetura futurística que remete às obras do arquiteto Oscar Niemeyer, um centro de oração com formato de estrela de seis pontas e várias esculturas em forma de elipse.

Não é algo acidental. Meticulosamente projetado, o lugar reflete as intrincadas influências da religião local – incluindo cristianismo, hinduísmo, judaísmo, religião incaica e o Antigo Egito. Segundo a tradição local, espíritos de outras dimensões, tecnologicamente mais evoluídas que a Terra, foram enviados ao nosso mundo há 32 mil anos para desenvolver as civilizações humanas. Esses seres, depois, voltaram para cá em sucessivas encarnações, passando por várias culturas e épocas. Os membros do Vale, reconhecidos como médiuns, acreditam ser, eles próprios, as mais recentes encarnações – os chamados Jaguares.

O Vale do Amanhecer foi fundado por Neiva Chaves Zelaya, mais conhecida como tia Neiva, em 1959. Viúva e com quatro filhos, ela era motorista de caminhão em Brasília, na época ainda em construção para ser a nova capital federal. (Ela é considerada a primeira caminhoneira profissional do Brasil.) No coração do Planalto Central, Neiva conta que começou a vivenciar episódios psíquicos, os quais ela acredita terem sido visitas de espíritos do mundo extraterrestre.

Tia Neiva, que faleceu em 1985, dizia ter sido guiada por Pai Seta Branca, um espírito emissário que hoje é retratado em estátuas e desenhos como um líder nativo sul-americano.

Os médiuns normalmente trabalham em pares durante os rituais. Um apará, ou médium de recepção, tem o trabalho de incorporar fisicamente um espírito, sendo ele bom ou problemático, e um médium doutrinador assume a tarefa de ensiná-lo e ajudá-lo na volta ao mundo espiritual.

Seguidor da umbanda, religião espiritualista brasileira com influência de cultos africanos, o fotógrafo Gui Christ sentiu uma energia indescritível ao fotografar os rituais. “Eu já vi muitas religiões na África, na Ásia e no Brasil, mas foi a primeira vez em que me senti conectado a alguma força difícil de definir”, diz ele. “Precisei sair do templo porque estava me sentindo tonto.”

O VALE DO AMANHECER é um dos movimentos religiosos que mais crescem no Brasil, com 800 mil seguidores e 600 templos afiliados no mundo todo, diz Kelly Hayes, professor associado de estudos religiosos na Universidade de Indiana, no estado americano de Indianápolis. Ainda assim, a sociedade dominante e as comunidades religiosas no Brasil normalmente rejeitam o Vale e outros grupos espiritualistas, classificando-os como “seitas”, de maneira pejorativa. A tensão é dominante sobretudo entre os evangélicos que construíram igrejas perto do Vale, buscando membros para conversão. “[Os evangélicos] acreditam que os membros do Vale estão sob a influência de demônios”, diz Hayes.

“Em vez de rejeitar o Vale como um culto inócuo, as pessoas deveriam considerá-lo no contexto de sua fundação”, pondera Hayes. Estabelecida na década de 1950, a religião era popular entre agricultores pobres e migrantes que ajudaram a construir a capital. “Brasília, na época, significava o Brasil saltando para o mundo moderno”, diz Hayes. Mas a cidade de concreto hiperorganizada revelou-se uma distopia inóspita, atormentada pela superpopulação e pela violência urbana.

A cura espiritual que o Vale oferece é terapêutica para algumas das almas descontentes de Brasília. “Muito disso é sobre narrar sua vida de novo”, explica Hayes. “Essas narrativas dão, para muitas pessoas, uma sensação de que elas têm algum controle sobre suas vidas. E que justiça e igualdade são possíveis através do seu trabalho.” □

#### PÁGINAS ANTERIORES

Uma seguidora do Vale do Amanhecer louva a estátua de um dos líderes da prática espiritual, Pai Seta Branca. Esse espírito foi o guia da fundadora da religião local, Neiva Zelaya, mais conhecida como tia Neiva.

#### À DIREITA, NO ALTO

Com seus trajes coloridos e elaborados, os médiuns do Vale circulam cotidianamente pelas ruas em torno do complexo de templos de Planaltina, no Distrito Federal.

#### À DIREITA, EMBAIXO

O sol brilha no chamado Solarium dos Médiuns, formado pelo templo em forma de estrela, o Lago de Iemanjá e uma pirâmide inspirada nos egípcios. A arquitetura do Vale reflete uma intrincada rede de doutrinas e crenças.



**NO ALTO, AO LADO**

Dois discípulos do Vale do Amanhecer – vestidos em roupas de ninfa e de príncipe maia – guardam a entrada da pirâmide durante um ritual em que seguidores recebem tratamento espiritual.

**NO ALTO, À DIREITA**

Helen Carolina, vestida de ninfa grega, mudou-se para o Vale em busca de um tratamento para seu filho, que hoje se encontra em perfeita saúde.

**EMBAIXO, AO LADO**

No supermercado: a cidade cresce no entorno do Vale, e a cada dia fica mais comum encontrar os discípulos em tarefas do dia a dia com seus trajes religiosos.

**EMBAIXO, À DIREITA**

Dentro da pirâmide de 14 metros de altura construída no Solar dos Médiuns, Alexandre Alves deita-se para receber um tratamento espiritual.

**PÁGINAS SEGUINTE**

Um homem saudável o pôr do sol vestido com sua roupa de Jaguar – os símbolos religiosos em sua capa indicam suas habilidades e ordenação. As mulheres trajam indumentárias de ninfas que representam a união e a desintegração de forças cósmicas.



